

Não se vislumbra solução para avenidas de Nampula

N.
2/4/93

por Pedro Nacuo

A cidade de Nampula é hoje uma das mais esburacadas do país. Esta triste realidade vai ganhando corpo e forma e, sobretudo, nos últimos tempos com a ocorrência das chuvas. Apesar disto, e segundo apurámos de fontes ligadas ao assunto, não se vislumbra solução do problema, que para além de representar um atentado à vida dos peões e automobilistas, põe em causa a conservação, beleza e estética da cidade.

Com efeito, as pequenas fissuras que permitiam a infiltração de água há dois ou três anos, tornaram-se agora verdadeiros buracos e, em muitos casos, fizeram-se precipícios que se podem localizar, quer nas bermas como no

características de pertencerem a uma cidade, obrigando a que se ande a cinco quilómetros horários, condição imposta a todo o tipo de veículos.

No bairro de Muahivire a "fertilidade" de buracos é enorme, ao extremo de

A empreiteira, entre a sua recusa de não fazer "simples trabalho" e a exiguidade do fundo disponível, adicionado à pressão do Governo Provincial, teve de realizar um mau serviço na referida avenida.

que se dá a partir do eixo das mesmas para as bermas), devido a tal saturação.

Aquele engenheiro afirmou que a solução do problema passa necessariamente pela remoção do actual revestimento, colocando-se um novo pavimento, o que vai envolver avultadas somas em dinheiro.

— Trata-se de um estudo que terá que ser feito. É preciso descobrir, por exemplo, o anterior sistema de saneamento (esgoto) que havia sido concebido para um determinado número de habitantes da cidade, para no fim permitir a drenagem que, afinal de contas, é o principal problema — disse, por seu turno, o engenheiro-chefe da Brigada de Melhoramento-Norte, Rosário Mualeia.

GAMITO EXPLICA A HISTÓRIA DOS 500 MILHÕES

Relativamente ao propalado descaminho dos 500 milhões de meticais que se destinavam à reparação de ruas e avenidas de Nampula, a nossa Reportagem contactou o Governador da provincial, Alfredo Gamito, para nos dar a versão real dos factos.

Segundo Gamito, os 500 milhões em causa não se destinavam apenas aos trabalhos de reabilitação de ruas e avenidas da cidade. Era um dinheiro para toda a província. Deste montante retirámos pouco mais de 150 milhões para a reparação das artérias.

Para dar credibilidade às suas afirmações, Gamito mostrou ao nosso repórter uma lista de distritos beneficiários para uma intervenção urgente. Monapo, Lalaua, Murrupula e Angoche, receberam 15 mil contos cada, Mossuril e Mogincual, 20 mil contos, Mecuburi 30 milhões, Muecate 50 milhões e Memba 60 milhões de meticais. O remanescente foi aplicado em programas da cidade portuária de Nacala.

Gamito referiu que se está a tentar fazer um estudo sobre como proceder à reabilitação das ruas que há mais de 40 anos não beneficiam de manutenção.



A Rua da Mesquita, na cidade de Nampula, constitui um dos exemplos flagrantes do que é hoje a degradação progressiva das estradas da urbe

eixo das avenidas e ruas da cidade, prontos para "acolher" qualquer desprevenido.

Nenhuma rua ou avenida desta que em tempos foi considerada como das mais belas cidades do país escapou à falta de manutenção e conservação que viabilizou a multiplicação de buracos.

Segundo constatámos, o que há na verdade são alamedas com menos abismos que outras, como são os casos da Avenida Josina Machel e alguns troços da Avenida do Trabalho, entre outros exemplos.

Um automobilista que não quis identificar-se disse, em contacto com a nossa Reportagem, que a Avenida Samora Machel se não conduziu ao Hospital Central, há muito teria sido deixada de ser utilizada, pelo menos por mim em todos os sentidos.

Trata-se de um pior exemplo de uma avenida no meio de todas que deixaram há pelo menos dois anos as

um simple pedestre também sentir-se sacrificado. Para piorar o quadro da situação, a "SIETTE" abriu tendas quando da colocação do sistema moderno da rede telefónica das Telecomunicações de Moçambique (TDM), onde os passeios também não escaparam.

No ano passado, os residentes da cidade de Nampula foram surpreendidos por obras de grande vulto, nomeadamente de reparação da Avenida Paulo Samuel Kankhomba, trabalho que esteve a cargo da Empresa de Construção e Manutenção de Estradas e Pontes (ECMEP), contactada na altura pelo Conselho Executivo local.

Para a execução deste trabalho, o Governo de Nampula disponibilizou uma verba de 156 898 476 meticais. Este montante resultou da comparticipação do imposto da taxa de combustível de que a província beneficiou num total de 500 milhões de meticais.

Descobriu-se mais tarde que a reabilitação séria daquele troço consumiria valores acima de todo o montante que a província acabava de receber, em detrimento de outras necessidades inadiáveis. Perante este quadro de situação, as obras tiveram que ser paralisadas, optando-se apenas pela resselagem de buracos.

Na Direcção Provincial de Construção e Águas contactámos o engenheiro-técnico Zacarias Amaral, tendo este afirmado que o actual revestimento superficial está cansado, daí que a reabilitação deve partir da camada base (solo) antes do asfalto. Não é tapando buracos que se vai ultrapassar o problema.

Esta posição foi corroborada pelo engenheiro Herculano, da ECMEP, que, por sua vez refere-se à insubstancialidade do assentamento, o quase desaparecimento ao apaulamento das estradas (a inclinação